

Corpus Internacional da Língua Portuguesa

1. Modalidade: Língua escrita
2. Tipo de texto: Textos da administração pública. Carta. Código: CILP1PACDCM
3. Assunto: Carta de Pero Vaz de Caminha a D. Manuel, rei de Portugal, relatando o "achamento" do Brasil pela frota de Pedro Álvares Cabral
4. Autor: Pero Vaz de Caminha
5. Qualificação do autor: Homem/Funcionário público/Português
6. Data do documento: 1º de maio de 1500
7. Local de origem do documento / Dados de imprensa: Costa Sul da Bahia – Brasil
8. Local de depósito do documento: Arquivo Público: Instituto dos Arquivos Nacionais Torre do Tombo (IAN/TT)
9. Editor do documento: CAMINHA, Pero Vaz de. *A Carta de Pero de Caminha*: reprodução fac-similar do manuscrito com leitura justalinear de Antônio Geraldo da Cunha, César Nardelli Cambraia, Heitor Megale. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1999. Edição digital do Projeto BIT-PROHPOR (Banco Informatizado de Textos do Programa para a História da Língua Portuguesa), coordenado pela Prof^a. Dr^a. Rosa Virgínia Mattos e Silva, Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia
10. Data de inserção no CILP: setembro de 2005
11. Número de palavras: 7.889



Senhor

posto queo capitam moor desta vossa frota *e* asy os
outros capitães *sc*repuam avossa alteza anoua do acha
mento desta vossa terra noua que se ora neesta naue
gaçom achou • nom leixarey tam bem de dar disso
minha comta avossa alteza asy como eu melhor
poder ajmda que *perao* bem contar *e* falar o saiba
pior que todos fazer / *pero* tome vossa alteza minha
Jnoramçia por boa vomtade • aqual bem çerto crea *que*
por afremosentar nem afear aja aquy de poer ma
ís caaquilo que vy *e* me pareceo ✱ da marinha
Jem *e* simgraduras docaminho no) darey aquy cõ
ta avossa alteza por queo nom saberey fazer *e* os
pilotos deuem teer ese cuidado *e* por tamto Senhor
do que ey de falar começo ediguo •
que apartida debelem como vosa alteza sabe foý *segunda*
feira ix demarço • *e* sabado xiiij do dito mes amtre
as biiij *e* ix ~~no~~ oras nos achamos antre as canareas
mais perto dagram canarea *e* aly amdamos todo
aquele día em calma avista delas obra de tres ou
quatro legoas • e domíngo xxij do dito mes aas
x oras pouco mais ou menos ouuemos vista das jlhas
do cabo verde • *scilicet* • dajlha de sã njcolaaõ • *segundo* dito de *pero*
escolar piloto • *e* anoute segujmte aasegunda feira lhe
amanheço se perdeo da frota vaasco datayde com
asua naao sem hy auer tempo forte ne) contrairo
pera poder seer • fez ocapitam suas deligençias *perao*
achar ahu)u)as *e* a as outras partes *e* nom pareceo majjs
Easy segujmos nosso caminho per este mar delomgo
ataa terça feira doitauas de pascoa que foram xxj
dias dabril que topamos algu)u)s synaaes de tera
seemdo da dita jlha *segundo* os pilotos deziam obra de
bj^c lx ou lxx legoas • os quaaes herã muita cam
tidade deruas compridas aque os mareantes
chamã botelho *e* asy outras aque tam bem chamã
Rabo dasno ✱ Eaaquarta feira segujmte pola ma



nhãã topamos aves aque chamã fura buchos · e
neeste dia aoras de bespera ouuemos vista de tera ·*scilicet*·
primeiramente dhu)u) gramde monte muy alto · e
Redomdo e doutras serras mais baixas ao sul dele
e de terra chãã com grandes aruoredos · ao qual
monte alto ocapitam pos nome o monte pascoal
Eaatera · atera davera cruz · mandou lamçar op
rumo acharam xxb braças e ao sol posto obra de bj
legoas de tera surgimos amcoras em xix braças
amcorajem limpa · aly Jouuemos todaaquela nou
te · e aaquimta feira pola manhã fizemos vella
e seguimos djreitos aaterra eos naujos pequenos diã
te himdo per xbij xbj xb xiiij xiiij xij x ·
E ix braças ataa mea legoa de terra omde todos
lancamos amcoras em djreito daboca dhu)u) Rio
e chegariamos aesta amcorajem aas x oras pouco
mais ou menos e daly ouuemos vista dhome)e)s que
amdaum pela praya obra de bij ou biiij *segundo* os
naujos pequenos disseram por chegarem primeiro · ·/
aly lancamos os batees e esquifes fora evieram
logo todos os capitães das naaos aesta naao do
capitam moor e aly falaram · e ocapitam man
dou no batel em terra njcolaa coelho peraveer aquele
Rio e tamto que ele comecou perala dhir acodirã
pela praya home)e)s quando dous quando tres
de maneira que quando obatel chegou aaboca
do Rio heram aly xbiiij ou xx home)e)s · pardos
todos nuus sem nhu)u)a cousa que lhes cobríse suas
vergonhas · traziam arcos nas mãos esuas see
tas · vijnham todos Rijos perao batel e nicolaa co
elho lhes fez sinal que posesem os arcos · e eles os
poseram · aly nom pode deles auer fala ne) ente)
dimento que aproueitasse polo mar quebrar na
costa · soamente deulhes hu)u) barete vermelho e
hu)u)a carapuça de linho que leuaua na cabeça
e hu)u) sombreiro preto · E hu)u) deles lhe deu hu)u)

Fól. 2r

[[hũũ]] sombreiro de penas daues compridas cõ hu)u)a
copezinha pequena de penas *vermelhas epardas* coma
de papagayo *e* outro lhe deu hu)u) Ramal grande
de comtinhas brancas meudas que querem parecer
daljaueira as quaaes peças creio queo capitam ñ
manda avossa alteza *e* com jsto se volueo aas naaos
por seer tarde *e* nom poder deles auer mais fala por
aazo do mar ✱
anoute segujmte ventou tanto sueste cõ chuuaçeiros
que fez caçar as naaos *e* especialmente ~~e~~ acapita
na · Eaa sesta pola manhã as biij oras pouco ma
is ou menos per conselho dos pilotos mandou oca
pitam leuamtar amcoras *e* fazer vela *e* fomos de
lomgo dacosta com os batees *e* esquífes amarados
perpopa comtra onorte *peraveer* se achauamos al
gu)u)a abrigada *e* boo pouso omde Jouuesemos *pera*
tomar agoa *e* lenha · nom *por nos* ja mjnguar mas
por nos acertarmos aquy *e* quamdo fizemos vela
seriamja na praya asentados jumto cõ o Rio · obrra
de lx ou lxx home)e)s que se juntaram aly poucos
epoucos / fomos de lomgo *e* mandou ocapitam aos
nauios pequenos que fosem mais chegados aaterra
e que se achasem pouso seguro *peraas* naaos que
amaynasem · Eseendo nos pela costa obra de x
legoas domde *nos* leuamtamos acharam os ditos
nauios pequenos hu)u) aRecife com hu)u) porto dentro
muito boo *e* muito seguro com hu)u)a muy larga
entrada *e* meteramse dentro *e* amaynaram ·
e as naaos aRibaram sobreles · *e* hu)u) pouco amte
sol posto amaynarom obra dhu)u)a legoa do aRecife
e ancoraramse em ~~x~~ xj braças ✱ Eseendo *afonso* lopez
nosso piloto em hu)u) daqueles naujos pequenos *per*
mandado do capitam *por seer* home) vyuo *e* dee
stro *pera* jssso meteose loguo no esquife asomdar
oportto demtro *e* tomou em hu)u)a almaadia dous
daqueles home)e)s da terra mançebos *ede* boos cor
pos · *e* hu)u) deles trazia hu)u) arco *e* bj ou bij seetas



Fól. 2v

*e na praya amdauam mujtos cõ seus arcos e seetas
e nom lhe aproueitaram ·/ trouueos logo ja de noute
ao capitam omde foram Recebidos com muito pra
zer e festa ✱
afeiçam deles he seerem pardos maneira dauirme
lhados de bõos Rostros e boos narizes bem feitos ✱ am
dam nuus sem nhu)u)a cubertura · nem estimam n
hu)u)a coussa cobrir nem mostrar suas vergonhas · e
estam açerqua disso com tanta jnocemçia como
teem em mostrar oRostro ·/ traziam anbos os beiços
debaixo furados e metidos por eles senhos osos
doso brancos de compridam dhu)u)a mão traueessa
e de grosura dhu)u) fuso dalgodam e agudo na põta
coma furador · mete) nos pela parte de dentro do beí
ço eoque lhe fica antre obeiço eos demtes he feito
coma Roque denxadrez · e em tal maneira o trazem
aly emcaxado que lhes nom da paixã nem lhes tor
ua afala nem comer nem beber ✱ os cabelos seus
sam coredios e andauã trosqujados de trosquya al
alta mais que de sobre pemtem deboa gramdura
e Rapados ataa per cjmã das orelhas · e hu)u) deles
trazia per baixo da solapa de fonte afomte pera detras
hu)u)a maneira de cabeleira de penas daue ama
rela que seria decompridam dhu)u) couto · muy
basta e muy çarada que lhe cobria otoutuço eas ore
lhas · aqual amdaua pegada nos cabelos pena e
pena com hu)u)a comfeiçam branda coma cera e
no) no era · demaneira que amdaua acabeleira
muy Redomda e muy basta e muy jgual que no)
fazia mjngoã mais lauajem peraa levantar ✱ oca
pitam quando eles vieram estaua asentado em
hu)u)a cadeira e hu)u)a alcatifa aos pees por estrado
e bem vestido cõ hu)u) colar douro muy grande ao
pescoço · e sancho de toar e simam de miranda enj
colaao coelho e aires corea e nos outros que aquy
na naao ~~himos~~ cõ ele himos asentados no chãõ*



per esa alcatifa / acemderam tochas e emtraram e no)
fezeram nhu)u)a mençam de cortesia nem de falar
ao capitam nem anjmguem · pero hu)u) deles pos olho no
colar do capitam e começou daçenar cõ amãão pera
aterra e despois perao colar como que nos dizia que
avia em tera ouro e tam bem vio hu)u) castical de
prata e asy meesmo acenaua peraa tera e entã perao
castical como que avia tam bem prata ✱ mostrara)
lhes hu)u) papagayo pardo que aquy ocapitam traz ·/
tomarãno logo na mãão e acenaram peraaterra
como que os avia hy ✱ mostraranlhes hu)u) carneiro
no) fizeram dele mençam · mostraranlhes hu)u)a galinha
casy aviam medo dela e no) lhe queriam poer a
mãão edespois atomaram coma espamtados ✱ de
ranlhes aly de comer pam e pescado cozido · confej
tos fartees mel e figos pasados · no) quiseram comer
daquilo casy nada e algu)u)a coussa se aprouauam ·
lamçauãna logo fora · trouueranlhes vinho perhu)a
taça · poseranlhe asy aboca tã malaues e no) gostara)
dele nada nem oquiseram mais / trouueramlhes
agoa per hu)u)a albarada tomaram dela senhos
bocados e no) beberam · soamente lauarã as bocas elam
çaram fora · vio hu)u) deles hu)u)as contas de Rosairo
brancas · açenou que lhas desem e folgou muito com
elas e lancouas ao pescoço e despois tirouas e enb
rulhouas no braço e acenaua peraaterra e entã peraas
contas eperao colar do capitam como que dariam
ouro por aquilo · / Jsto tomauamonos asy polo de
sejarmos / mas se ele queria dizer que leuaria
as contas e mais ocolar · jsto nom querjamonos
emtender por que lho no) aviamos de dar edespo
ís tornou as contas aquem lhas deu e entã estira
ranse asy decostas naalcatifa adormjr sem te)e)r
nhu)u)a maneira de cobrirem suas vergonhas as quaaes
no) herã fanadas e as cabeleiras delas bem Rapa
das e feitas · ocapitã lhes mandou poer aas cabeças
senhos coxijs eodacabeleira precuraua asaz polla
no) quebrar e lancarãlhes hu)u) manto e) cjma e eles cõ
sentiram ejouueram edormjram ·/



ao sabado pola manhã mandou ocapitã fazer vella
e fomos demandar aemtrada aqual era muy lar
gua e alta de bj bij braças e entraram todalas n
naaos demtro e amcoraramse em b bj braças / a
qual amcorajem dentro he tam grande e tã fre
mossa e tam segura que podemjazer dentro neela
mais de ij^c naujos e naaos · e tamto que as naaos
foram pousadas e amcoradas vieram os capitães
todos aesta naao do capitam moor · edaquy mandou
ocapitã an njcolaa coelho ebertolameu dijaz que fo
sem em terra eleuasem aqueles dous home)e)s eos lei
xasem hir com seu arco e seetas · aos quaaes mādou
dar senhas camisas nouas e senhas carapuças ver
melhas e dous Rosairos de contas brancas doso que
eles leuauam nos braços e senhos cascauees e senhas
canpainhas · e mandou cō eles pera ficar la hu)u)
mançebo degradado criado de dom joham teelo aque
chamã afonso Ribeiro pera amdar la com eles e saber
de seu vjuer e maneira e amy) mandou que fose
cō nícólao coelho · / fomos asy de frecha djreitos aa
praya / aly acodiram logo obra de ij^c home)e)s todos
nuus ecō arcos e seetas nas mãos · / aqueles que
nos leuauamos acenaramlhes que se afastasem
e posesem os arcos e eles os poseram enom se afasta
uam muito ✱ abasta que poseram seus arcos · e em
tam saíram os que nos leuauamos eo mançebo
degradado cō eles · os quaaes asy como saira) nom
pararam mais nem esperaua hu)u) por outro se no)
aquem mais coreria epasarã hu)u) Rio que perhy
core dagoa doce de mujta agoa que lhes daua pe
la braga e outros mujtos cōeles e foram asy core)do
aalem do Rio antre hu)u)as moutas depalmas
onde estauam outros e aly pararom e naquillo
foy o degradado com hu)u) home) que logo ao sair
do batel ho agasalhou e leuouo ataa la e logo ho
tornaram anos e com ele vieram os outros que
nos leuamos os quaaes vijnhamja nuus e sem
carapuças · Eentam se começaram dechegar <mujtos>



*e emtrauam pela beira do mar pera os batees ataa
que mais nom podiam e traziam cabaacos dagoa
e tomauã algu(u)s barijs que nos leuauamos eem
chianos dagoa e trazianos aos batees · no) que eles
de todo chegasem abordo do batel · mas junto cõ ele
lancauãno damãão e nos tomauamolos epe
diam que lhes desem algu(u)a coussa ✱ leuaua nj
colaa coelho cascauees e manjlhas e hu(u)s daua h
hu(u) cascauel e aoutros hu(u)a manjlha · demaneira
que com aquela emcarna casy nos queriam dar
amãão · dauãnos daqueles arcos e seetas por son
breiros e carapuças de ljnho e por qual quer coussa
que lhes home) queriã dar ✱ daly se partira) os
outros dous mançebos que nom os vímos mais /
amdauam aly mujtos deles ou casy amaior parte ·
que todos traziam aqueles bicos doso nos beiços e
algu(u)s que amdauam sem eles traziam os beiços
furados e nos buracos traziam hu(u)s espelhos de
pao que pareciam espelhos de boracha e algu(u)s
deles traziam tres daqueles bicos · scilicet · hu(u) na me
tade eos dous nos cabos · e amdauam hy outros
quartejados de cores · scilicet · deles ameeade dasua pro
pia cor e ameeade de tintura negra maneira
dazulada e outros quartejados descaques ✱ aly am
dauam antreles tres ou quatro moças bem moças
e bemjentijs com cabelos mujto pretos comprjdos
pelas espadoas e suas vergonhas tam altas etã
çaradinhas e tam limpas das cabeleiras que de
as nos mujto bem olharmos no) tijnhamos nhu(u)a
vergonha ✱ aly por emtam nom ouue mais fala ne)
emtendimento cõ eles por aberberja deles seer ta
manha que se nom emtendia nem ouuja njnge) ✱
açenamoslhe que se fosem e asy o fizeram e pasa
ranse aalem do Rio e saira) tres ou quatro home)e)s
nosos dos batees e emcherã no) sey quantos barrijs
dagoa que nos leuauamos e tornamonos aas naaos*



*e em nos asy vijndo acenarãnos que tornasemos ·/
tornamos e eles mandarom odegradado e nom
quiseram que ficasse la cõ eles ·/ oqual leuaua hu)a
baçia pequena e duas ou tres carapucas verme
lhas pera dar la ao Senhor seo hy ouuese ·/ no) curara)
de lhes tomar nada e asy omandaram com tudo
e entam bertolameu dijaz o fez outravez tornar
que lhes dese aquilo · e ele tornou edeu aquilo
e) vista de nos aaquele queo da primeira agasalhou
e entam veosse e trouuemolo ·/ este queo agasalhou
era ja de dias e amdaua todo por louçaynha
cheo depenas pegadas pelo corpo que parecia a
seetado coma sam sabastiam · outros traziã cara
puças <depenas> amarelas eoutros de vermelhas eoutros de
verdes · e hu)u)a daquelas moças era toda timta
defumdo acjma daquela timtura aqual çerto
era tã bem feita e tam Redomda e sua vergonha
que ela no) tijnha tam graçiossa que amujtas
mulheres de nossa terra veendolhe taaes feições fe
zera vergonha por nom teerem asua comeela ✱ nhu)u)
deles no) era fanado mas todos asy coma nos
e com jsto nos tornamos e eles foramsse //
aatarde sayo ocapitã moor e) seu batel cõ todos
nos outros e com os outros capitãães das naaos em
seus batees afolgar pela baya acaram dapraya
mas njmguem sayo em tera polo capitã nom
querer sem embargo de njmguem neela estar /
soomente sayo ele com todos em hu)u) jlheeo gr
grande que na baya esta que debaixamar fica
muy vazio pero he detodas partes cercado dagoa
que no) pode njmguem hir aele sem barco ou
anado ✱ aly folgou ele e todos nos outros bem hu)a
ora e mea e pescaram hy amdando marinheiros
cõ hu)u) chimchorro e mataram pescado meudo
no) mujto · e entã voluemonos aas naaos ja be) noute ·/*



ao domjngo de pascoela pola manhã detremj
nou ocapitam dhir ouujr misa e preegacam na
quele jlheeo · e mandou atodolos capitães que se
corejesem nos batees e fosem cõ ele e asy foy feito ·/
mandou naquele jlheeo armar hu)u) esperauel
e dentro neele aleuantar altar muy bem core
gido e aly com todos nos outros fez dizer misa
aqual dise o padre frey amrique em voz entoa
da eoficiada cõ aquela meesma voz pelos outros
padres e sacerdotes que aly todos heram ✱ aqual
misa segundo meu parecer foy ouujda per todos cõ
mujto prazer e deuaçom · aly era com ocapitam
abandeira de *christos* com que sayo debelem a
qual esteue senpre alta aaparte do auamjelho ·/
acabada amisa desuestiosse o padre eposesse em
hu)u)a cadeira alta e nos todos lamcados *per* esa
area e preegou hu)u)a solene e proueitossa preega
çom da estorea do avanjelho · e em fim dela · tra
utou denossa vijnda edo achamento desta terra cõ
formandose cõ o sinal da cruz so cuja obediência
vi)j)mos aqual veo mujto apreposito e fez mujta
deuaçom ·
em quanto esteuemos aamisa e aapregacom
seriã na praya outra tanta jente pouco mais
ou menos como os domtem cõ seus arcos e seetas
os quaaes amdauam folgando eolhando nos
e asentaramse · e despois dacabada amisa ase)e)
tados nos aapreegaçom aleuantaranse mujtos
deles e tanjeram corno ou vozina e comecaram
asaltar edançar hu)u) pedaço · e algu)u)s deles
se metiam em almaadias duas ou tres que hy
tijnhem as quaaes no) sam feitas como as que
eu javy · soamente sam tres traues atadas juntas
e aly se metiam iiij ou b ou eses que queriam
no) se afastando casy nada daterra se no) quanto
podiam tomar pee ✱ acabada apreegaçom moueo



~~meu~~ ocapitã e todos peraos batees cõ nosa bandeira
alta e embarcamos e fomos asy todos contra terra
perapasarmos ao longo per ondeles estauam hj
ndo bertolameu dijaz em seu esquife per mädado
do capitam diamte cõ hu)u) paa dhu)u)a almaa
dia que lhes o mar leuara pera lho dar e nos
todos obra detiro depedra tras ele · como elles
viram ho esquife debertolameu dijaz chegarãse
logo todos aagoa metendose neela ataa onde
mais podiam · acenaranlhes que posesem os
arcos e mujtos deles os hiam logo poer e) terra
eoutros os no) punham · amdaua hy hu)u) que
falaua mujto aos outros que se afastasem mas
no) ja que mamy) parecece que lhe tijnham
acatame)to ne) medo / este que os asy amdaua
afastando trazia seu arco e seetas e amdaua tj
mto de tintura vermelha pelos peitos eespadoas
epelos quadrijs coxas epernas ataa baixo ·
eosvazios com abariga e estamego era da
sua propia cor e atimtura era asy vermelha
que aagoa lha no) comya nem desfazia / ante
quando saya daagoa era mais vermelho · / sayo
hu)u) home) do esquife de bertolameu dij[a]z · e
andaua antreles sem eles emtenderem nada
neele quanta pera lhe fazerem mal · sse no) quã
to lhe dauam cabaaços dagoa e acenauã aos
do esquife que saiem em terra · cõ jsto se volueo
bertolameu dijaz ao capitam eviemonos aas
naaos acomer tanjendo tronbetas e gaitas
sem lhes dar mais apresam e eles tornaramse
aasentar na praya Easy por entam ficara) ✱
neeste jlheo omde fomos ouujr misa epreegaça
espraya muito aagoa edescobre mujta area
e mujto cascalhaao · forã algu)u)s em nos hy esta)
do buscar marisco e no) no acharom · e achara)
algu)u)s camarões grosos e curtos ✱ antre



os quaaes · vijnha hu)u) mujto grande camarã
e muito grosso que em nhu)u) tenpo ovy tama
nho tam bem acharom cascas de bergõões eda
meijeas mas no) topara) cõ nhu)u)a peça~~y~~ jnteira
e tamto que comemos vieram logo todolos capí
tãães aesta naao per mandado do capitã moor
com os quaaes se ele apartou e eu na companhia
e preguntou asy atodos se nos parecia seer bem
mandar anoua do achamento desta terra avosa
alteza pelo naujo dos mantijmentos peraa mjlhor
mãdar descobrjr esaber dela mais do que agora
nos podiamos saber por hirmos denosa viagem
e antre mujtas falas que no caso se fizeram
foy per todos ou amayor parte dito que seria
mujto bem · e nijsto comcrudiram ~~✱~~ e tamto
que aconcrusam foy tomada · preguntou
mais se seria boo tomar aquy per força hu)u) par
destes home)e)s peraos mandar avosa alteza · e
leixar aquy por eles outros dous destes degra
dados ·/ aesto acordaram que no) era necesa
reo · tomar per força home)e)s · por que jeeral
costume era dos que asy leuauom per força
peraalgu)a parte dizerem que ha hy todo oque
lhe preguntam · e que mjlhor e mujto mjlhor
enformaçom da terra dariam dous homees
destes degradados que aquy leixasem · doque
eles dariam seos leuasem por seer jente que
njmguem emtende nem eles tam cedo apre)
deriam afalar perao sabere) < tam > bem dizer que
mujto mjlhor ho estoutros nom digam quando
ca vosa alteza mandar · eque por tamto nom
curasem aquy deper força tomar njmguem
nem fazer escandolo peraos detodo mais amã
sar e apaceficar ~~✱~~ se nom soamente leixar aquy os
dous degradados quando daquy partisemos ~~✱~~ easy
por mjlhor parecer atodos ficou detremjnado /·/



Fól. 6v

acabado jsto · dise o capitam que fosemos nos ba
tees em terra *eveers*ía bem o Rio quejando era
e tam bem *pera* folgarmos ✱ fomos todos *nos*
batees em tera armados *e* abandeíra cõ nosco ·
eles amda^uam aly na praya aaboca do Río
omde nos hiamos *e* ante que chegase^mos ·/ do
emsino que dantes tijnham poseram todos
os arcos *e* acenauam que saises^mos *e* tanto
que os batees poserã as proas em terra pasarãse
logo todos aalem do Rio oqual no) he mais an
cho que hu)u) jogo demanqual *e* tanto que
desenbarcamos · algu)u)s dos nosos pasarom
logo o Rio *e* foram antrelles ·/ *e* algu)u)s agua
rda^uam *e* outros se afastauam · *pero* era acousa
de maneira que todos amda^uam mesturados /
eles dauam deses arcos com suas seetas por
sonbreiros *e* carapuças de linho *e* por quall
quer cousa que lhes dauam ✱ pasaram aalem
tamtos dos nosos *e* amda^uam asy mestura
dos cõ eles · que eles se esqujuauam *e* afasta
uanse *e* hianse deles *peracj*ma onde outros
estauam *e* entã ocapitam fezese tomar ao
colo de dous home)e)s *e* pasou o Rio ezez tornar
todos ·/ ajente que aly era no) serja mais
caaquela que soya ·/ *e* tanto queo capitã
fez tornar todos vieram algu)u)s deles aele
no) polo conhecere) por *Senhor* ca me parece que
no) entendem ne) tomauã djsso *Conhecimento* mas
por que ajente nossa pasaua ja *peraa*quem do
Rio ·/ aly falauã *e* traziam mujtos arcos *e*
contjnhas daquelas ja ditas *e* Resgatauã
por qual *quer* cousa · em tal maneira que tro
uueram dalý *peraa*s naaos mujtos arcos *esee*
tas *e* comtas *e* entam tornouse ocapitam
aaquem do Rio *e* logo acodirá mujtos aabeira <dele>



Fól. 7r

aly verjees galantes pimtados depreto *everme*
lho *e* quartejados asy pelos corpos como pelas
pernas · que certo pareciam asy bem ✱ *tanbem*
andauam antreles *iiij* ou b molheres moças
asy nuas que nom pareciam mal antre -aas
quaaes amdaua hu)u)a com hu)u)a coxa ~~toda~~
do giolho ataa oquadril *e* anadega toda tjnta
daquela tintColor preta *eo* al · todo dasua *propia*
cor · outra trazia anbolos giolhos cõ as cur
uas asy timtas *e* tam bem os colos dos pees ·
e suas vergonhas tam nuas *ecom* tamta jno
çemçia descubertas que no) avia hy nhu)u)a
vergonha ✱ tam bem andaua hy outra molher
moça com hu)u) menjno ou menjna no colo
atado com hu)u) pano no) sey deque aos peitos ·
que lhe no) parecia se no) as pernijnhas ·/ mas
as pernas damay *eo* al no) trazia nhu)u)
pano ✱✱ *e* depois moueo ocapitam *peracjma*
ao longo do Rio que anda senpre acaram da
praya *e* aly esperou hu)u) velho que trazia
na mão hu)a paa dalmaadia ✱ falou estãdo
ocapitã com ele *perante* nos todos sem onu)ca
njmguem emtender nem ele anos quanta
cousas que lhome) *pregumtaua* douro que nos
desejauamos saber seo avia na terra ·/ trazia
este velho obeição tam furado que lhe caberja
pelo furado hu)u) gram dedo polegar *e* tra
zia metido no furado hu)u)a pedra verde Roim
que çaraua per fora aquele buraco *ecapitã*
lha fez tirar *e* ele no) sey que diaabo falaua
e hia cõ ela *peraaboca* do capitam *peralha* meter /
esteuemos sobríso hu)u) pouco Rjmdo *e* entam
enfadouse ocapitã *eleixouo* · *e* hu)u) dos nosos
deulhe pola pedra hu)u) sonbreiro uelho no) por
ela valer algu)a coussa · mas *por* mostra · *e*
despois aouue ocapitam · creio *pera* cõ as outras cou



Fól. 7v

sas amandar avosa alteza ✱ amdamos per hý
veendo a Ribeira aqual he de mujta agoa e
mujto boa ✱ ao longo dela ha mujtas palmas
no) muito altas em que ha mujto boos palmj
tos · colhemos e comemos deles mujtos ·/ entã
tornouse ocapitã perabaixo peraaboca do Rio on
de desenbarcamos e aalem do Rio amdauã
mujtos deles damçando e folgando hu)u)s
ante outros sem se tomarem pelas mãos e
faziãno bem ✱ pasouse emtam aalem do Rio
diego dijaz almoxarife que foy de sacauem que he home)
gracioso edeprazer e leuou comsigo hu)u) ga
yteiro noso cõ sua gaita e meteose cõ eles
adançar tomandoos pelas mãos e eles folga
uam e Riam e amdauam cõ ele muy bem
ao sãõ dagaita · depois de dançarem fez lhe
aly amdando no chãõ mujtas voltas lige
iras e salto Real deque se eles espantauam
e Riam e folgauã mujto · e com quanto os
cõ aquilo muito segurou e afaagou · toma
uam logo hu)u)a esqujueza coma monteses e
foranse pera cjma Eentã ocapitã pasou oRío
cõ todos nos outros e fomos pela praya delongo
himdo os batees asy acaram de terra e fomos
ataa hu)u)a lagoa grande dagoa doce que
esta jumto com apraya por que toda aquela
Ribejra do mar he apaulada per cjma e saay
aagoa per mujtos lugares edepois depasarmos
oRio foram hu)u)s bij ou biiij deles amdar
antre os marínheiros que se Recolhiã aos ba
tees e leuaram dalý hu)u) tubaram que
bertolameu dijaz matou e leuauualho e lanço
uo na praya ✱ abasta que ataaquý como quer
que se eles em algu)u)a parte amansasem
logo dhu)a mão peraaoutra se esqujuuam



Fól. 8r

coma pardaaes deceuadoíro *e* home) nom lhes
ousa de falar Rijo *por* se mais nom esqujuarem
e todo se pasa como eles querem polos bem a
mansar / ao velho cõ que ocapitam falou
deu hu)u)a carapuça *vermelha e* com toda a fala
que cõ ele pasou *e* com acarapuça que lhe
deu · tanto que se espedio que comecou de
pasar o Rio · foise logo Recatando · *e* no) qujs
mais tornar do Rio *peraaquem* · / os outros dous
queo capitã teue nas naaos aque deu oque
Ja dito he · numca aquy mais pareceram · de
que tiro seer jente bestial *edepouco* saber *e*
por ysso sam asy esqujuos ✱ eles porem cõ tudo
andam mujto bem curados *e* mujto limpos
e naquilo me parece ajmda mais que sam
coma aves ou alimareas monteses que
lhes faz ho aar ~~p~~ mjlhor pena *e* mjlhor cabelo
que aas mansas · / *por* que os corpos seus sam
tam limpos *e* tam gordos *e* tam fremosos
que no) pode mais seer · *ejsto* me faz presumjr
que no) teem casas ne) moradas em que se co
lham *eo* aar aque se criam os faz taaes · / ne)
nos ajnda ataagora nom vimos nhu)u)as casas
nem maneira delas ✱ mandou ocapitã *aaquele*
degradado *afonso* Ribeiro que se fosse outravez com
eles · oqual se foy *e* andou la hu)u) bõõ pedaço
e aatarde tornouse queo fezerã eles vi)jr *e* no)
oquiseram la consentir *ederãlhe* arcs *eseetas*
e no) lhe tomara) nhu)u)a cousa do seu ✱ ante dise
ele que lhe tomara hu)u) deles hu)u)as continhas
amarelas que ele leuaua *e* fógia cõ elas *e* ele
se queixou *e*os outros foram logo apos eles- *elhas*
tomaram *e* tornaranlhas adar *e* emtam ma)
darãno vi)jr · / dise ele que no) vira la antre
eles se no) hu)u)as choupanjnhas de Rama *verde*
e de feeitos mujto grandes coma dantre doiro *e*
mjnho *e* asy nos tornamos aas naaos ja casy noute ador<mjr>



Fól. 8v

aasegunda feira depois de comer saímos todos e) tera
atomar agoa ·/ aly vieram em tam mujtos · mas
no) tamtos comaas outras uezes e traziã ja
muito poucos arcos e esteuerã asy hu)u) pouco
afastados denos · edespois poucos epoucos mestu
raranse cõ nosco · e abracauãnos e folgauam
e algu)u)s deles se esqujuauam logo ·/ aly da
uam algu)u)s arcos por folhas depapel · e por al
gu)a carapucinha velha e por qual quer cousa
Eem tal maneira se pasou acousa que bem
xx ou xxx pesoas das nosas se forã cõ elles
onde outros mujtos deles estauam com moças
e molheres e troueram dela muitos arcos
e baretes de penas daues deles verdes edeles
amarelos de que creo queo capitam hade
mãdar amostra avossa alteza · esegundo dezia
eses que la foram folgauam com eles ·/ ne
este dia os vimos demais perto e mais aanosa
vontade por andarmos todos easy misturados
Ealy deles andauam daquelas tinturas
quartejados outros de meitades outros de tanta
feição coma e) panos darmar e todos com os
beijos furados e mujtos cõ os osos neeles edeles
sem osos · ·/ traziã algu)u)s deles hu)u)s ouriços
verdes daruores que easy na cor querjam pa
recer de castinheiros se no) quanto herã mais
e mais pequenos e aqueles herã cheos dhu)u)s
grãos vermelhos pequenos · que esmagandoos
entre os dedos fazia tintura muito vermelha
daque eles andauam tintos e quanto se ma
is molhauã tanto mais vermelhos ficauam ·/
todos andam Rapados atajma das orelhas ·
e asy as sobancelhas e pestanas ·/ trazem todos
as testas de fonte afonte tintas de tintura
preta que parece hu)u)a fita preta ancha de



Fól. 9r

dous dedos · Eo capitã mandou aaquele degra
dado *a*fonso Ribeiro *e* aoutros dous degradados que
fossem amdar la antreles *e* asy *adie*go *dijaz* por
seer home) ledo com que eles folgauam · *e*
aos degradados mandou que ficasem la
esta noute · / foramse la todos *e* andaram
antreles *e* *segundo* eles deziã foram bem hu)u)a
legoa *e* mea ahu)u)a pouoraçom de casas em
que averja ix ou x casas as quaaes deziã
que erã tam compridas cada hu)a comeesta naao
capitana · *e* herã de madeira *e* das jlhargas
de tauoas *e* cubertas de palha de Razoada al
tura *e* todas em hu)u)a soo casa sem nhu)u) Repar
timento *tijn*ham de dentro mujtos esteos *ede*
steo aesteo hu)u)a Rede atada pelos cabos *e*) ca
da esteo altas em que dormjam *ede*baixo *pera*
se aquentarem faziam seus fogos *e* *tijn*ha ca
da casa duas portas pequenas hu)u)a *e*) hu)u)
cabo *e*outra no outro · *e* deziã que em cada
casa se colhiam xxx ou R pessoas *e* que asy
os achauam *e* que lhes dauam de comer da
quela vianda que eles *tijn*ham · *scilicet* · mujto j
nhame *e*outras sementes que na terra ha *que*
eles comem · *e* como foy tarde fezerãnos logo
todos tornar *e* nom quiseram que la ficasse
nhu)u) *e* ajnda *segundo* eles deziã queriãse vi))r
cõ eles · / Resgataram la por cascauees *epor*
outras cousinhas depouco ualor *que* leuauã pa
pagayos vermelhos mujto grandes *e* fremo
sos · *edous* verdes pequenjn̄os *e* carapuças
de penas verdes *e* hu)u) pano de penas de mujtas
cores maneira deteçido asaz fremoso *segundo*
vosa alteza todas estas cousas vera por que oca
pitã volas ha de mandar *segundo* ele dise · *e*
com jsto vieram · *e* nos tornamonos aas naaos · /



Fól. 9v

aaterça feíra depois de comer fomos e) terra dar
guarda delenha e lavar Roupa ·/ estauam
na praya quando chegamos obra delx ou
lxx sem arcos e sem nada ·/ tanto que che
gamos vieramse logo peranos sem se esquj
uarem ✎ e depois acodiram mujtos que se
riam bem ij^c todos sem arcos ·/ e mestura
ramse todos tanto com nosco que nos aju
dauam deles aacaretar lenha e meter nos
batees e lujtauam cõ os nosos e tomauam
mujto prazer ·/ Eem quanto nos faziamos
alenha · faziam dous carpenteiros hu)u)a
grande cruz dhu)u) paaos que se omtem pera
ysso cortou ·/ mujtos deles vijnham aly estar
cõ os carpenteiros e creio queo faziã mais por
veerem afaramenta de ferro com que afaziã
que por veerem acruz por que eles no) teem
cousa que de fero seja e cortam sua madeira
e paaos com pedras feitas coma cunhas me
tidas em hu)u) paaos antre duas talas muy
bem atadas e per tal maneira que andam
fortes segundo os home)e)s que omtem asuas
casas deziam por que lhas viram la ✎ era
Ja aconuersaçam deles com nosco tanta
que casy nos toruauam ao que aviamos
defazer ✎ Eo capitã mandou adous degra
dados e adiego dijaz que fosse la aaldeia ea
outras se ouuesem delas nouas e que e) toda
maneira no) se viessem adormjr aas naos
ajnda que os eles mandasem e asy se forã ·/
em quanto andauamos neesa mata acor
tar alenha atrauesauam algu)u)s papa
gayos per esas aruores deles verdes eou
tros pardos grandes e pequenos dema



Fól. 10r

neira que me parece que avera neesta terra
mujtos *pero* eu nom veria mais que ataa ix
ou x · outras aues entã nom vimos *somente*
algu)u)as ponbas seixas *eparecerãme* ma
yores em boa cantidade caas de portugal ·
algu)u)s deziã que vira) Rolas mas eu no)
asvŷ mas *segundo* os aruoredos sam muy
mujtos *e grandes e djmfimdas* maneiras
no) doujdo que per ese sartãão ajam muj
tas aues · Eaçerqua danoute *nos* volue
mos peraas naaos com nossa lenha ·/ eu
creo *Senhor* que no) deŷ ajnda aquŷ conta avosa
alteza da feiçam de seus arcos *e seetas* ·/ ·/ os +
arcos sam pretos *e conpridos e as seetas* cõ
prjdas eos feros delas de canas apara
das *segundo* vosa alteza vera *per* algu)u)s que
creo queo capitã aela ha demujar ·/
aaquarta feira no) fomos em terra por que ocapí
tam andou todo o día no naujo dos mantijme)tos
adespejalo *e fazer* leuar aas naaos jssso que ca
dahu)u)a podia leuar ·/ eles acodiram aapraya
mujtos *segundo* das naaos vimos que *seriam* obra de iij^c
segundo sancho detoar que la foy dise ·/ diego dijaz
e aŷonso Ribeiro odegradado aque ocapitã omtem
mandou que em toda maneira la dormisem ·
volueranse ja denoute por eles nom quererem
que la dormisem *e trouuerã* papagayos *verdes*
eoutras aues pretas easy como pegas se no) quãto
tïijnham obico bramco eos Rabos curtos · *e* quãdo
se sancho de toar Recolheo aanaao querianse vi)j)r
cõ ele algu)u)s mas ele no) qujs se no) dous ma)



Fól. 10v

cebos despostos *e* home)e)s deproul ✱ mandouos esa
noute muy bem pemsar *e* curar *e* comeram toda
vianda que lhes deram *e* mandoulhes fazer cama
de lençooes *segundo* ele disse *e* dormjram *e* folgaram
aquela noute *e* asy no) foy mais este dia que *pera*
screpuer seja
aaqjnta feira deradeiro dabrill comemos logo casy
pola manhã *e* fomos em terra por mais lenha
e agoa *e* em querendo ocapitam sair desta naao
chegou sancho detoar com seus dous ospedes *epor*
ele no) teer ajnda comjdo poseranlhe toalhas
eveolhe vianda *e* comeo ✱ os ospedes asentarãnos
em senhas cadeiras *e* detodo oque lhes deram come
ram muy bem · especialmente lacam cozido frio
e aRoz · no) lhes deram *vinho* por sancho detoar dizer
queo no) bebiam bem · / acabado ocomer metemo
nos todos no batel *e* eles cõ nosco · / deu hu)u) grom
ete ahu)u) deles hu)u)a armadura grande de porco
montes bem Reuolta *e* tanto que atomou meteo
logo no beijo *e* por que se lho no) queria te)e)r · derã
lhe hu)u)a pequena decera vermelha *e* ele corejeio
lhe detras seu aderemço *pera* se te)e)r *e* meteo no beí
ço asy Reuolta *pera* cjma evijnha tam comtente
com ela como se teuera hu)u)a grande joya ✱ *e*
tanto que saymos em terra foise logo cõ ela que
no) pareçeo hy mais / andariam na praya quãdo
saymos biiij ou x deles *e* dhÿ apouco começaram
de vi)j)r · *epareçeme* que vijnriam este dia aapra
ya iiij^c ou iiij^cL · / traziã algu)u)s deles arcsos *e*
seetas *e* todos deram por carapuças *e* por quall
quer cousa que lhes dauam ✱ comjam cõ nosco do *que*
lhes dauamos ebebiam algu)u)s deles *vinho* eoutros
onõ podiam beber mas pareceme que se lho ave

Fól. 11r

zarem queo beberam deboavontade · / andauã todos



tam despostos *e* tam bem feitos *e* galamtes cõ suas
timturas que pareciam bem ·/ acaretauam desa le
nha quamta podiam com muy boas uomtades *ele*
uãuana aos batees *e* andauamja mais mansos
e seguros antre nos doque nos amdauamos antreles ·/
foy ocapitã com algu(u)s denos hu)ũ) pedaço per este
aruoredo ataa hu)u)a Ribeira grande *ede* muita agoa
que anoso parecer era esta meesma que vem te)e)r
aapraya em que nos tomamos agoa ✱ aly jouuemos
hu)u) pedaço bebendo *e* folgamdo ao longo dela ~~an~~
antrese aruoredo que he tamto *e* tamanho *e* tam ba
sto *e* de tantas prumaje)e)s que lhe no) pode home) dar
comto · ha antrele mujtas palmas deque colhemos
mujtos eboos palmjtos ·/ quando saymos dobatel
dise ocapitã que serja boo hirmos dereitos aacruz que
estaua emcostada ahu)u)a aruore junto com oRio perase
poer demanhã que he sexta feira *e* que nos posese
mos todos em giolhos *e* abeiasemos pera eles veerem
ho acatame)to que lhe tijnhamos · *e* asy o fizemos ·/
Eeses x ou xij que hy estauam acenaramlhes que
fezesem asy *e* foram logo todos beijala ·/ pareçeme
Jemte de tal jnoçençia que seos home) emtendese
e eles anos · que seriam logo *christ*ãos por que eles
no) teem nem emtendem em nhu)u)a creemça
segundo parece · Epor tamto se os degradados que aqui
am de ficar · aprenderem bem asua fala eos em
tenderem ✱ nom doujdo *segundo* asanta tençam de
vosa alteza fazeremse *christ*ãos *e* creerem na nossa
samta fe · aaqual praza anosso *Senhor* que os traga
por que çerto esta jente he boa *ede* boa sijnpresidade
e enpremarsea ligeirame)te neeles qual *quer* cru



nho que lhes quiserem dar *e* logo lhes nosso Senhor deu
boos corpos *e* boos Rostros comaaboos home)e)s · *e* ele
que *nos per* aquy trouue creio que nom foy sem causa
e por tanto vosa alteza pois tamto deseja acreçentar
na santa fe catolica · deue emtender em sua salua
çam *e* prazera adeus que com pouco trabalho sera asy /
eles no) lauram nem criam nem ha aquy boŷ nem
vaca nem cabra nem ovelha nem *galinha* nem outra nhu)a
alimarea que costumada seja aoviuer dos home)e)s
ne) come) se no) dese jnhame que aquy ha mujto *e*
desa semente *e* fruitos que atera *e* as aruores de sy
lançam · ecom jsto andam taaes *e* tam Rijos *e* tã
nedeos · queo no) somonos tamto com quanto trjgo
e legumes comemos · / em quanto alŷ este dia am
daram senpre ao sôõ dhu)u) tanbory nosso dançara)
e bailharã cõ os nosos * e) maneira que seos home)
~~todos quisera comujdar~~ sam muito mais nosos amj
gos que nos seus · / se lhes home) acenaua se querjã
vi)j)r aas naaos fazianse logo prestes *pera* jssso e) tal
maneira que seos home) todos quisera comujdar · /
todos vieram · poreo no) trouuemos esta noute
aas naaos se no) iiij ou b · *scilicet* · ocapitã moor dous
e simã de miranda hu)u) que trazia ja por paje
e aires gomez outro asy paje · / os queo capitam
trouue era hu)u) deles hu)u) dos seus ospedes que
aa primeira quando aquy chegamos lhe trouuerã ·
oqual veo oje aquy vestido na sua camjsa *e* cõ
ele hu)u) seu jrmãõ os quaaes forã esta noute
muy bem agasalhados asy devianda como deca
ma de colchõões *e* lençooes polos mais amansar ·
Eoje que he sexta feira primeiro dia de mayo pola
manhã saymos em terra cõsa nossa bandeira
e fomos desenbarcar acjma do Rio contra osul



pera seer melhor vista · ealy asijnou ocapitã onde
fezesem acoua peraaachantar · Eem quanto aficarã
fazendo ·/ ele com todos nos outros fomos pola /
abaixo do Rio onde ela estaua ·/ trouuemola da
ly cõ eses Relegiosos e sacerdotes diante cantã
do maneira depreçisam ·/ herã ja hy algu(u)s de
les obra de lxx ou lxxx equando nos asy vira)
vi)j)r / algu(u)s deles se forã meter debaixo dela
ajudarnos · ·/ pasamolo Rio ao longo dapraya
e fomola poer onde avia de seer que sera do
Rio obra dedous tiros de beesta ✱ aly andando
nysto vijnjram bem CL ou mais ·/ chentada
acruz cõ as armas edeuísa de vosa alteza
que lhe primeiro pregarom · armaram altar ao pee
dela ·/ aly dise misa opadre frey amrique aqual
foy camtada eofeçiada per eses ja ditos ·/ aly
esteueram cõ nosco aela obra de L ou lx deles
asentados todos em giolhos asy coma nos equã
do veo ao avanjelho que nos erguemos todos e) pee
cõ as mãos leuantadas · eles se leuantaram
cõ nosco e alçarom as mãos · estando asy ataa
seer acabado ✱ e entam tornaranse aasentar co
ma nos · Equando leuantarom adeus que nos
posemos em giolhos · eles se poserã todos asy co
ma nos estauamos cõ as mãos leuantadas ·/
e em tal maneira asesegados que certefico
avosa alteza que nos fez mujta deuaçom ·/
esteuerã asy cõ nosco ataacabada acomunhã
Edepois dacomunham / comungaram eses Re
legiosos esacerdotes eocapitam cõ algu(u)s de
nos outros ·/ algu(u)s deles por osol seer grãde
e) nos estando comungando aleuantarãsse



e outros *esteuerã e* ficarom · / hu)u) deles home)
de L ou Lb *anos* ficou aly cõ aqueles que fica
ram · / aquele em nos asy estamdo ajumtaua
aqueles que aly ficaram *eajnda* chamaua
outros · · / este andando asy antreles falando
lhes acenou cõ odedo *perao* altar *edepois* mostrou
odedo *perao* ceeo coma que lhes dizia algu)u)a
cousa debem *e* nos asy otomamos · / acabada
amisa tirou o padre *avestimenta* decjma *eficou*
naalua *easy* se sobio junto cõ ho altar em hu)u)a
cadeira *ealy* nos preegou do auanjelho *e* dos a
postelos cujo dia oje he trautando e) fim
~~deste~~ dapreegaçom deste voso prosegujme)to
tã santo *evertuoso* que *nos* causou majs de
uaçam ✱ eses *que* aapreegaçã senpre *esteueram*
estauã asy comanos olhando *peraele* · · / *eaquele*
que digo · chamaua algu)u)s que viesem
peraalỹ ✱ algu)u)s *vijnhã eoutros* hiamse *e*
acabada apreegaçom · trazia njcolaa coelho
mujtas cruces destanho com cruçufiços que
lhe ficarom *ajnda* daoutra *vijnda eouuerã*
por bem que lancasem *acada* hu)u) sua ao pes
coço ✱ pola qual cousa se asentou opadre frey
anrique ao pee da cruz *ealỹ* ahu)u) *ehu)u)*
lançaua sua atada em hu)u) fio ao pescoço fa
zendolha *primeiro* beijar *ealeuantar* as mã
ãos · / *vijnhã* *ajsso* mujtos *elancarãnas* to
das que serjam obra de R ou L · / *ejsto* aca
bado era ja bem hu)u)a ora depois de meo dja · /
vjemos aas naos *acomer* onde *ocapitã* tro
uue cõsigo aquele meesmo que fez aos outros
aquela *mostramça* *perao* altar *eperao* ceeo *e*
hu)u) seu jrmãão com elle ao qual fez muj<ta>



homrra e deulhe hu)u)a camisa mourisca eao
outro hu)u)a camisa destoutras ✱ e segundo oque
amy) e atodos pareço · esta jemte no) lhes faleçe
outra cousa peraseer toda *christã* ca entende
re)nos ·/ por que asy tomauam aquilo que nos
viam fazer coma nos meesmos per onde pareço
atodos que nhu)u)a jdolatria ne) adoraçom teem ✱
Ebem creio que se vosa alteza aquy mandar quem
mais antreles de vagar ande · que todos serem
tornados ao desejo de vosa alteza ✱ epera jssso se alguem
vjer no) leixe logo de vi)j)r clerjgo peraos bautizar
por que ja emtã teerã mais conhecime)to de
nossa fe pelos dous degradados que aquy a)
treles ficam os quaaes ambos oje tam bem co
mungaram ·/ antre todos estes que oje vierã
no) veo mais que hu)u)a mulher moça aqual
esteue senpre aamissa · aaqual deram hu)u)
pano cõ que se cobrise eposerãlho daRedor
desy ✱ pero ao asentar no) fazia memorea deo
mujto estender perase cobrir ·/ asy *Senhor* que ajnoçe)
cia desta jemte he tal que ada dam no) seria
majs quanta em vergonha ✱ ora veja vosa al
teza quem em tal jnocemça vjue · ensinam
dolhes oque perasua saluacom perteeçe · se se cõ
uerteram ou nom ·/ acabado jsto ·/ fomos asy
perante eles beijar acruz eespedimonos evj
emos comer ·/
creo *Senhor* que com estes dous degradados que
aquy ficam ✱ ficam mais dous & grometes
que esta noute se sairam desta naao no esquj
fe em terra fogidos ·/ os quaaes no) vierã majs
e creemos que ficaram aquy por que demanhã
prazendo adeus fazemos daquy nosa partida /



Esta terra *Senhor* me parece que dapomta *que* mais *contra*
osul vimos ataa outra ponta que *contra* onorte
vem de que nos deste porto ouuemos vista ·/ sera
tamanha que auera neela bem xx ou xxb
legoas per costa ·/ traz ao lomgo do mar em algu)as
partes grandes bareiras delas *vermelhas edelas*
bramcas eaterra *per* cima toda chãã *e* mujto chea
de grandes aruoredos ✎ depomta apomta he toda
praya parma mujto chãã *e* mujto fremosa ✎
pelo sartãão *nos* pareceo do mar mujto ~~bem~~
grande *por* que aestender olhos no) podiamos
veer se no) tera earuoredos que *nos* pareçia
muy longa tera ·/ neela ataagora no) podemos
saber que aja ouro nem prata nem nhu)u)a cou
sa de metal nem de fero · nem lho vjmos ✎ *pero*
aterra em sy he de mujto boos aares asy frios *e*
[[e]] temperados coma os dantre doiro *e* mjinho *por*
que neste tenpo dagora asy os acha<ua>mos coma os
dela / agoas sam mujtas jmfimdas · Eem tal
maneira he graciosa que querendoa *aproueitar*
darsea neela tudo *per* bem das agoas que tem ✎
pero omjlhor fruto que neela se pode fazer me
pareçe que sera saluar esta jemte *e* esta deue
seer *ap*principal semente que vosa alteza em
ela deue lamçar ·/ Eque hy no) ouuese ma
js ca te)e)r aquy esta pousada *pera* esta naue
gacom de calecute ✎ abastaria / quanto majs
desposiçã *per*ase neela conprir *e* fazer o*que* vossa
alteza tanto deseja · *scilicet* · acrecentamento danosa
santa fe /·
E neesta maneira *Senhor* dou aquy avosa alteza



doque neesta vosa terra vŷ ese aalgu)u) pouco a
lomgueŷ · ela me perdoe / cao desejo que tij
nha devos tudo dizer mo fez asy poer pelo
meudo ✱ E pois que *Senhor* he çerto que asy
neeste careguo que leuo como em outra qual
quer coussa que devosso *seruiço* for uosa alteza
ha de seer de my) mujto bem *seruida* ✱ aela
peço que por me fazer singular *merçee* ma)
de vi))r dajlha de sam thomee Jorje dosoiro
meu Jenrro · o que dela Receberey em mujta
merçee ·/ beijo as mããos devosa alteza ✱
deste porto seguro davosa jlha da vera cruz oje
sesta feira *primeiro* dia demayo de 1500 //

pero uaaz de camjnha

Fól. 14v

Carta de Pedro váz caminha so=
bre o descobrimento da Terra nova
que fez Pedro Alves. Feita na Ilha da
vera Cruz em 1º de Maio¹ de
1500³

Carta de Pero Vaaz
de caminha do desco
brimento da terra
nova que fez Pero Alvarez²

Gaveta 8ª
Maço 2º - Nº 8⁴

Aqui está junta huma Cópia para
melhor intelligencia deste original⁵

Transcripto no L. 13 da Reforma
dos Documentos das Gavetas af 43⁶

A el Rey noso Senhor⁷

¹ Sob o “i” havia um “ç”.

² Este texto à direita é de autoria de punho diferente e de época próxima à da *Carta* (punho nº 2).

³ Este texto à esquerda é de autoria de punho diferente e de época posterior ao da *Carta* (punho nº 3).

⁴ Texto de autoria do mesmo punho à esquerda (punho nº 3).

⁵ Este texto ao centro é de autoria de punho diferente e de época posterior ao da *Carta* (punho nº 4).

⁶ Texto de autoria do mesmo punho acima (punho nº 4).

⁷ Esta linha está perpendicular em relação ao resto e parece ser do mesmo punho que o da *Carta*.



museu da
língua portuguesa
ESTACÃO DA LUZ
